



# Energias renováveis e ambiente

## Debate Desenvolvimento Eugénio Viassa Monteiro

**S**urpreendo-me positivamente quando países pobres, lutando pelo crescimento económico, mostram um apurado sentido de responsabilidade para não deixar piorar a poluição ambiental. Ela está marcada pelos elevados níveis de consumo de energia dos países ricos, que deveriam responsabilizar-se mais seriamente.

A par de outros meios de produção de energia para suportar as necessidades, a Índia tem levado à prática um plano muito ousado e mesmo dispendioso, recorrendo às energias renováveis - algumas das quais ainda nem sequer alcançaram o seu estágio de maturidade técnica e económica -, e a outras formas menos poluentes, fugindo, na medida do possível, do carvão, do qual possui reservas inesgotáveis. Recorre assim:

- À energia solar, da qual tem já instalados mais de 1800 MW (em 2012), querendo chegar a 10.000 em 2017 e a 20.000 em 2022. Para além das centrais em construção, o Governo propôs quatro grandes centrais de energia solar: uma em Rajhastan (4,000 MW), outra em Gujarat (4,000 MW), a terceira em Kargil (2,000 MW) e a 4.ª em Laddakh (5,000 MW), com um investimento total de \$15.000 milhões de dólares. O que vai aprendendo das centrais em funcionamento, precisa de um forte impulso da Investigação, pelo que se criou um Centro de Investigação deste tipo de energia, para acelerar os aperfeiçoamentos e economia que levem à integração de mais potência solar.

- À energia eólica, com os seus 19.800 MW instalados (em 2012), esperando instalar mais 6.000 até 2014. Actualmente corresponde a 8,5% da potência instalada e apenas produz 1,6% da energia consumida. Tem um comportamento irregular, com baixo factor de utilização. Ter mais horas de funcionamento ao ano e com melhor nível de transformação exige mais investigação. É uma alternativa que resolve pequena parte do problema, mas não se pode desprezar.

PAWEL KOPCZYNSKI/REUTERS



- À energia hidráulica, da qual estavam instalados e em exploração 37.400 MW em Junho de 2013. E vai-se instalar mais 10,900 até 2017, com fortes investimentos em barragens e centrais de geração. É um meio de produção que encontrou opositores, sobretudo porque a deslocação de pessoas das suas casas e de terras agrícolas de subsistência não eram devidamente compensadas, originando protestos por causa do abandono a que eles eram votados.

- À energia nuclear, da qual entrou em funcionamento a 20ª central, com a potência de 160 MW que será gradualmente elevada até aos 1.000 MW no seu estágio definitivo. As outras centrais antigas são, ao que parece, todas da fileira de água pesada, de 250 MW cada, que permitem



**As formas renováveis do sol e vento, embora ainda na sua infância, merecem atenção para se tornarem mais atractivas**

produzir material físsil, geralmente o plutónio, a partir do urânio. Totalizarão os 5780 MW nas 20 centrais.

Além disso, a Índia utiliza energia das centrais térmicas a carvão e a gás. Infelizmente, tem sido lenta a desenvolver esta última fonte de energia, por não ter havido uma legislação adequada que atraísse investidores.

Alguma intervenção inteligente, com conhecimento da tecnologia e do mercado, seria útil para se fomentar a descoberta e

exploração de mais gás, tanto na costa ocidental, mas sobretudo na oriental da península indostânica.

As centrais alimentadas a carvão contam com 57% da capacidade instalada (só para comparação: a África do Sul tem 92%, a China, 77% e a Austrália, 76%). A potência hidroeléctrica conta com 20% do total; outras formas renováveis, com 13%. O gás natural tem cerca de 10%.

O total da potência de todas as variantes é de 227 356 MW. As instalações cativas de geração de energia totalizam mais 34.444 MW. A Índia está em vésperas de legislar sobre a extracção do gás de xisto, muito explorado nos EUA. As formas renováveis do sol e vento, embora ainda na sua infância, merecem atenção para se tornarem mais atractivas. E fica no imediato o recurso à hidráulica, ao carvão, ao gás e ao nuclear.